

Quaresma,

4.º domingo

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 30 março 2025

**Tu levantaste, tu reuniste o teu Povo;
na nova Jerusalém, cantaremos sem fim!**

Eu te exalto, Senhor, porque me levantaste
e me poupaste ao riso dos meus inimigos;
Senhor, tu curaste-me e tiraste-me dos infernos,
quando eu já descia à cova, tu deste-me a vida.

Celebrai o Senhor, vós que o amais,
louvai-o pelo seu santo Nome memorável!

A sua cólera dura um instante, a sua Graça é por toda a vida;
com a noite chegam as lágrimas, mas com a manhã volta a alegria!

Irmãs e Irmãos:

Continuamos a percorrer o caminho que nos leva à renovação do nosso Batismo. Para nós, homens e mulheres de hoje, quem é Deus? Como o vemos e entendemos? A parábola do pai misericordioso, contada por Jesus, é para todos aqueles que se questionam sobre Deus e sobre o papel de Deus nas suas vidas. Jesus falava de Deus como um pai, um pai que ama os seus filhos para além de toda a medida, de toda a compreensão e de toda a lógica. Um pai cujo amor regenera e proporciona aos filhos uma vida nova, livre e plena de alegria.

Das horas da recusa e da traição,
Da verdade que aos outros ocultamos,
Da mentira calada em nosso peito,
Dos muros que entre nós fortificamos!

Kyrie, eleison!

Da deserção dos riscos da justiça,
Das fronteiras que impusemos à verdade,
Da violência contra os pobres do teu reino,
Da hora em que não cantámos liberdade!

Christe, eleison!

Das ânsias de paz insatisfeitas,
Pelo acordo nas injustiças da guerra,
Da paz morta que todos inventamos
Para sossego dos poderosos da terra!

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Ó Pai, lento à cólera e cheio de Amor,
estás sempre de braços abertos para nos acolher
seja em que circunstância for.
É na tua presença que queremos viver cada dia.
Ilumina o nosso coração,
fortalece a nossa vontade,
e não nos deixes escolher o mal
enganados pela sua aparência de bem.
Por Jesus Ressuscitado
na Unidade do Espírito Santo
que nos ensina a chamar-te Pai.

Amén!

Leitura do Livro de Josué (5,9/12)

Naqueles dias, o Senhor disse a Josué: «Foi neste dia que vos libertei da vergonha do Egipto!». Os israelitas acamparam em Guilgal e ali celebraram a Páscoa, no dia 14 daquele mês, pela tarde, no planalto de Jericó. No dia seguinte, comeram dos produtos da terra: pão sem fermento e grão de trigo torrado. Nesse mesmo dia, o maná deixou de cair, pois eles passaram a comer dos produtos da terra. Os Filhos de Israel deixaram de ter o maná mas, a partir desse ano, colheram os frutos da terra de Canã.

Canto responsorial (do Salmo 33)

Provai e vede com o Senhor é bom!

Bendirei o Senhor em todo o tempo,
sem cessar os meus lábios o louvarão!
A minha glória está na Glória do Senhor!
Que os pobres me escutem e entrem em festa!

Proclamem comigo a sua grandeza,
em assembleia, exaltemos todos o Senhor!
Felizes os que nele se acolhem,
provai e vede como é bom o Senhor!

Leitura da Segunda Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios (5,17/21)

Irmãos: se alguém está em Cristo é uma Nova Criatura! O velho ser desapareceu e deu lugar a um Novo Ser! Tudo isto vem de Deus que nos reconciliou consigo, pelo Cristo, e nos confiou o ministério da reconciliação. Em Cristo, Deus reconcilia o Mundo, não tendo já mais em conta as faltas dos homens e pondo nos nossos lábios a palavra da reconciliação! Somos verdadeiros embaixadores de Cristo: por nós, Deus exorta os homens. É em nome de Cristo que nós vo-lo pedimos: Irmãos, deixai-vos reconciliar com Deus! A Cristo, que não conheceu o pecado, Deus o fez «pecado» por amor de nós, a fim de nos tornarmos «Justiça-de-Deus».

Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!

Vou partir, vou ter com meu Pai, e dizer-lhe:

«Pai, pequei contra o Céu e contra ti!

Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (15,1/3 e 11/32)

Os Publicanos e os pecadores aproximaram-se de Jesus para o escutarem. Os Fariseus e os Escribas murmuravam: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles!».

Jesus disse-lhes então esta parábola:

«Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: «Dá-me, Pai, a parte da herança que me pertence». E o pai repartiu os seus bens. Poucos dias depois, este filho mais novo juntou todos os seus haveres e partiu para um país longínquo onde os dissipou numa vida desordenada. Quando passou a ter necessidade, sobreveio naquele país uma grande fome e ele começou a passar grandes dificuldades. Pôs-se ao serviço de um dos habitantes daquela região que o mandou para os seus campos guardar porcos. Quantas vezes ele quis encher a barriga com o alimento dos porcos, mas não lho consentiam.

Caindo em si disse consigo próprio: «Quantos empregados de meu pai têm nesta altura pão em abundância enquanto eu morro para aqui de fome! Vou partir, vou ter com eu pai, e dir-lhe-ei: "Eu pequei contra Deus e contra ti e não mereço mais ser chamado teu filho; trata-me ao

menos como um dos teus empregados!"». Ganhou coragem e partiu para casa do pai. Quando vinha ainda longe, o pai reconheceu-o e, enchendo-se de compaixão, lançou-se-lhe ao pescoço, abraçando-o durante largo tempo. O filho disse então: «Pai, eu pequei contra Deus e contra ti e não mereço mais ser chamado teu filho!». Mas o pai disse aos empregados: «Depressa! Trazei a mais bela roupa e vesti-lha, ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés. Trazei o bezerro gordo e matai-o porque vamos comer e fazer uma festa. O meu filho estava morto e voltou à vida, andava perdido e encontrou-se.»

E começaram, em casa, a festejar o acontecimento. O filho mais velho, que estava nos campos, quando, ao voltar a casa, ouviu a música e as danças, chamou um dos empregados e perguntou-lhe o que era aquilo. Ele respondeu-lhe: «Foi o teu irmão que voltou e o teu pai matou o bezerro gordo porque o recobrou com saúde». O filho mais velho entrou em grande cólera e recusou-se a entrar em casa. O pai veio ter com ele e insistiu para que entrasse. Mas ele respondeu ao pai: «Há tantos anos que te sirvo sem nunca ter transgredido nenhuma das tuas ordens, e nunca me deste um cabrito para eu fazer uma festa com os meus amigos ... No entanto, logo que chegou este teu filho que devorou os teus bens com prostitutas, tu mandas imediatamente matar o vitelo gordo!»

Mas o pai disse-lhe: «Tu, meu filho, estás sempre comigo, e o que é meu é teu! Mas era preciso fazer uma festa e alegrarmo-nos porque o teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e encontrou-se!».

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

Homilia

Sobre o Evangelho de hoje, dá vontade de dizer que não há nada a comentar, que não há mais nada a fazer do que ler, reler, contemplar e deixar que o Espírito de Jesus nos invada. Jesus é mestre em criar histórias para falar de Deus porque o conhece.

Lucas refere que os publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus para o escutar, enquanto que os escribas e fariseus se aproximavam para criticar o facto de Jesus acolher os pecadores e comer com eles. Eles achavam que os pecadores eram merecedores de castigo severo e não de misericórdia. São visíveis dois modos de ver: por um lado, o comportamento novo, misericordioso, inclusivo, por parte de Jesus, que acolhe e abraça os pecadores, até então marginalizados e excomungados; por outro lado, o comportamento

impiedoso, rigorista e exclusivista para com os pecadores por parte da velha tradição religiosa dos escribas e fariseus.

Nesta parábola encontramos uma visão preciosa de pecado e conversão.

O que há na casa do pai? Trabalho, amor, responsabilidade, sentir-se bem, ter comida, ser alguém, ser filho.

O que há fora da casa do pai? Engano, aparência de felicidade, insatisfação, tudo efêmero.

O filho mais novo cometeu um erro grave. Parecia-lhe que havia coisas melhores a fazer do que trabalhar na casa do pai. É uma definição de pecado: preferir o mal, enganados pela sua aparência de bem, que, mais cedo ou mais tarde, irá decepcionar, trazer infelicidade, e acima de tudo, a perda da dignidade e da identidade.

Por que é que o filho quer voltar? Porque tem fome. Porque se recorda de como era bom estar em casa do pai. Não volta nem pelo seu pai, nem por amor.

Esta parábola, conhecida como “parábola do filho pródigo” é, sobretudo, a “parábola do Pai Misericordioso” porque a mensagem essencial da parábola não é sobre o filho que regressa, mas sim sobre o pai. O pai viu o filho ao longe, as suas entranhas moveram-se de compaixão, correu ao seu encontro, abraçou-o e beijou-o, mesmo antes do filho lhe dirigir qualquer palavra. A iniciativa surpreendente é do pai. E quando o filho confessa o seu pecado, ele não lhe impõe penitência nem lhe dá conselhos. Ele nem parece ouvi-lo, preocupado que está em dar ordens aos servos para organizar um grande banquete. Tal como Jesus, este Pai, que é Deus, acolhe e abraça o filho pecador, prepara-lhe uma festa e come com ele.

O pecado é caminhar longe da *Casa do Pai*, longe do Amor do Pai, de costas voltadas para o Pai. A conversão é voltar a caminhar inspirado e sustentado pelo Amor do Pai, voltar a viver em comunhão na *Casa do Pai*.

A parábola deve ter soado muito mal aos ouvidos dos escribas e dos fariseus para quem o modelo de pai era o de “chefe da casa”, que administra a justiça e guarda os bens da família. Para eles, quem tem razão é o filho mais velho, que é trabalhador, fiel à casa do pai e cumpridor de todas as leis e obrigações. A “misericórdia” que esperavam era que o filho mais novo fosse admitido como assalariado e só por bondade. Esse seria, para eles, o modelo de um pai justo e misericordioso. Mas o pai da parábola é muito mais do que isso.

O filho mais novo recuperou a sua condição de filho, sem qualquer mérito próprio, somente pela misericórdia do Pai. Bastou aproximar-se, mesmo que apenas por fome, e recebeu a plenitude do afeto do Pai,

feliz por recuperá-lo como filho. Estava morto como filho e voltou a viver, estava perdido lá longe e foi encontrado! Não estamos diante de um tribunal, de um Deus-juiz, mas diante do milagre maravilhoso do amor do Pai que recuperou um filho. Não é uma questão de delitos, nem de perdões, nem de leis.

Deus é Pai, Abbá, ama-nos com um amor maternal. As mães não amam os seus filhos porque eles são bonitos ou sempre bons filhos. Elas amam-nos sem mais, incondicionalmente. A mãe ensina ao filho o que é bom, informa, corrige, cuida, só quer a felicidade do filho. Se o filho se “porta mal”, a mãe sofre. Se o filho “regressa”, a mãe exulta de alegria. A mãe faz pelo filho mil vezes mais do que aquilo que é obrigada a fazer e fá-lo com gosto. Assim é Deus: ama-nos, sem mais, incondicionalmente.

Esta parábola é contada por Jesus aos escribas e fariseus, ao filho mais velho e também a nós. Cada um dos filhos fala com o pai, mas, em nenhum momento, falam um com o outro. Será que também, neste ponto, se parecem connosco? Sim, às vezes, nós também falamos nas costas uns dos outros, entre raivas acumuladas e insultos, e de seguida entramos sem problemas de consciência no templo e dizemos que rezamos! Também ficamos sem saber, no final, se o filho mais velho entrou ou não em casa, para a festa. O evangelista não o diz, porque essa decisão somos nós que a temos de tomar: recusamos entrar ou entramos, reconciliados, como irmãos, na Casa do Pai, na misericórdia, na festa, na dança e na alegria do regresso ao Amor do Pai?

Preces

Só Tu és grande, só Tu és santo, purifica o nosso coração!

Que a Igreja, pela palavra e pelo testemunho, saiba mostrar a misericórdia de Deus revelada por Jesus, que acolhe e senta à mesa com quantos encontra no seu caminho.

Que as comunidades cristãs sejam escolas de perdão e misericórdia, onde todos os que chegam se sintam acolhidos e encontrem o seu lugar.

Que todos os homens e mulheres que vivem sem paz nos seus corações, experimentem a festa da reconciliação e se sintam interiormente renovados.

Concede-nos a graça de nos reconciliarmos connosco próprios e com os outros. Que nos saibamos acolher uns aos outros sem condições e com alegria.

Ofertório

**Surgirá tua luz como aurora,
a justiça do Senhor virá diante de ti.
A glória do Senhor seguirá os teus passos!**

O Senhor nosso Deus diz:
sabeis qual é o jejum que Eu aprecio?
É repartir o alimento com os esfomeados,
dar abrigo àqueles que não têm lar,
é vestir os maltrapilhos em vez de vos desviardes deles.
-- Então vossa luz brilhará como aurora,
a Justiça do Senhor irá diante de vós
e a Glória do Senhor seguirá os vossos passos.

Comunhão

**O Senhor é meu pastor,
nada me pode faltar!** (Pe Gélineau)

O Senhor é o Pastor que me conduz:
nada me falta.
É nos prados da relva mais fresca
que me faz descansar.
Para as águas tranquilas me conduz,
reconforta a minha alma.
Ensina-me os caminhos mais seguros
por amor de Seu Nome.
Passarei os mais negros abismos
sem temer mal nenhum.
Junto a mim teu bastão, teu cajado;
eles são o meu conforto.

Oração final

Oremos (...)

Ó Pai,
nós te damos graças
porque quando nos afastamos de Ti,
vens graciosamente ao nosso encontro.
E na tua infinita misericórdia
nos acolhes como um Pai que também é Mãe.
Conduz-nos à conversão e à reconciliação para que,
na alegria da Fé, da Esperança e do Amor Fraterno
possamos celebrar a Páscoa da Ressurreição!
Por Jesus Ressuscitado, teu Filho e nosso Irmão
na Unidade do Espírito Santo,
que nos ensina a chamar-te Pai.
Amem!

Final

**Tu levantaste, tu reuniste o teu Povo;
na nova Jerusalém, cantaremos sem fim!**

Celebrai o Senhor, vós que o amais,
louvai-o pelo seu santo Nome memorável!
A sua cólera dura um instante, a sua Graça é por toda a vida;
com a noite chegam as lágrimas, mas com a manhã volta a alegria!

Leitura diária

2.^a feira: Is 65, 17-21; Sl 29 (30); Jo 4, 43-54
3.^a-feira: Ez 47, 1-9.12; Sl 45 (46); Jo 5, 1-3a.5-16
4.^a-feira: Is 49, 8-15; Sl 144 (145); Jo 5, 17-30
5.^a-feira: Ex 32, 7-14; Sl 105 (106); Jo 5, 31-47
6.^a-feira: Sb 2, 1a.12-22; Sl 33 (34); Jo 7, 1-2.10.25-30
Sábado: Jr 11, 18-20; Sl 7; Jo 7, 40-53

Is = Livro de Isaías; Sl = Livro dos Salmos; Jo = Evangelho segundo João;
EZ = Livro de Ezequiel; Ex = Livro do Êxodo; Jr = Livro de Jeremias;
Sb = Livro da Sabedoria.

NIB da Comunidade
0018 0000 0576 8070 0013 9
(Santander)